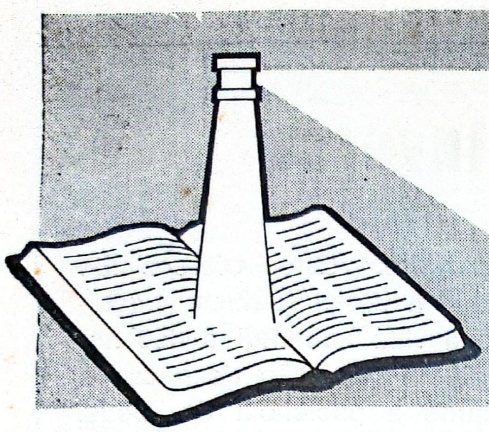


observador da verdade

à lei e ao testemunho... isaías 8:20

ANO XXXIX — JANEIRO-FEVEREIRO/79 — N.º 1

1

4

2

5

3

6

EDITORIAL

Ordem Direta e Ordem Inversa

Na língua portuguesa, como nas demais línguas românicas, predomina a ordem direta: sujeito + verbo + objeto direto + objeto indireto. Exemplo: Elias ofereceu um curso bíblico ao vizinho.

Contudo, à semelhança de quase todas as leis da Terra, também essa não é inflexível. Usa-se também a ordem inversa: Os colportores (objeto direto) não os chamei (verbo) eu (sujeito). O objetivo desta revista, contudo, não é explicar gramática.

No trabalho de converter almas, existe igualmente uma ordem direta (correta) e outra inversa, não aplicável no trabalho missionário. Só a primeira dá certo. Notemos o método divino: "Ide por todo o mundo, e pregai o Evangelho a toda a criatura; quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado." (Mc 16:15,16).

De acordo com a grande comissão evangélica, a ordem correta é:

a) Pregar o Evangelho de N. S. Jesus Cristo.

b) Batizar os que aceitarem o Evangelho.

Nunca encontramos na Inspiração uma ordem que nos leve a batizar alguém para depois pregar-lhe o Evangelho. Trazer pessoas para a Igreja sem que tenham sido primeiramente convertidas a Cristo, significa lotar a igreja de fariseus.

Deus, mediante Seu Espírito Santo, leva primeiramente o homem à lei. Convicto de sua situação pecaminosa, o pecador é levado a Cristo para ser perdoado e capacitado a obedecer à lei divina. Tendo dado esses dois passos essenciais, deve o homem ser filiado à Igreja de Cristo.

"A lei requer justiça — vida justa, caráter perfeito; e isso não tem o homem para dar. Não pode satisfazer as reivindicações da santa lei divina. Mas Cristo, vindo à Terra como homem, viveu vida santa, e desenvolveu caráter perfeito. Estes oferece Ele como dom gratuito a todos quantos o queiram receber. Sua vida substitui a dos homens. Assim, obtêm remissão de pecados passados, mediante a paciência de Deus. Mais que isso, Cristo lhes comunica os atributos divinos. Forma o caráter humano segundo a semelhança do caráter de Deus, uma esplêndida estrutura de força e beleza espirituais." DTN:732,733.

Ordem incorreta

Pregar a Cristo divorciado da lei conduz os ouvintes ao antinomianismo.

Pregar a lei separada de Cristo, leva-os ao árido e desesperador legalismo.

"Que perda é para a alma que compreende as fortes reivindicações da lei, e todavia deixa de compreender a graça de Cristo, muito mais abundante!" 1ME:155,156.

"Por muitos que se têm empenhado na obra para este tempo, Cristo foi feito secundário, e deram o primeiro lugar a teorias e argumentos." Idem, 383.

Ordem correta

"Conquanto o embaixador de Cristo deva declarar positivamente as reivindicações da lei, deve ele tornar compreensível que ninguém pode ser justificado sem o sacrifício expiatório de Cristo."

"Todo o desespero é varrido da alma quando esta vê Cristo em Seu caráter verdadeiro." Idem, 372.

Pregar a Cristo na lei é a forma correta de transmitir o Evangelho. Sem Cristo não há Evangelho e sem Evangelho não há salvação para o pecador.

Aceitemos o verdadeiro Evangelho a fim de que possamos pregá-lo corretamente!

D.P.S.

Ano XXXIX — Janeiro - Fevereiro / 79 **Observador da Verdade**

Órgão oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil.

Diretor:
Antônio Xavier

Redator-Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo — SP.

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

CAPA:

1. Templo e irmãos de Belém, PA
2. Batismo em Belém, PA
3. Batismo em Imperatriz, MA
4. Batismo em Conceição do Araguaia, PA
5. Batismo em Manaus, AM
6. Batismo em Nanuque, MG.

NESTE NÚMERO:

Ordem Direta e Ordem Inversa 2
"Até Aqui nos Tem Ajudado o Senhor" 4
O Movimento de Reforma em Três Rios, RJ 5
Notícias Diversas da Asparomat 7
Reunião de Promoção Social em Registro, SP 8
Recebendo e ... Dando 9
Viajando Pelo Norte do Brasil 10
Roteiro Missionário Centro-Norte-Nordeste 14
O Conselho Mundial das Igrejas e o Ecumenismo 20
Jornada Final de Um Fiel Sub-pastor 22
Dormiram em Cristo 24

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 — Tel. 294-2044 — Caixas Postais 10.007 e 10.008 — São Paulo — SP — CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo. Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 -Tel. 52-2754 - C.P. 124 - Curitiba - PR.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Tel. 41-2118 - Porto Alegre - RS.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado -C. P. 333 - Salvador - BA.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. 222-1097 - Recife - PE.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.º 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Tel. 61-4540 - Taguatinga - DF.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 - C. P. 1014 - Belém - PA.

"Até Aqui Nos Tem Ajudado o Senhor"

Erotildes J. Almeida

Quando meditamos nas experiências que fizemos no passado e as comparamos com as do presente, admiramo-nos da bondade e misericórdia com que o Senhor nos tem tratado. Ele nos cumulou de bênçãos e guiou-nos através de preciosas experiências em nossa vida religiosa. Ao contemplar tudo isso, fogem as tristezas e um sentimento de profunda gratidão faz-nos exclamar com o salmista: "Pois Tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar, e abundante em benignidade para com todos os que Te invocam." Salmos 86:5. E como Jeremias podemos dizer: "As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as Suas misericórdias não têm fim; novas são cada manhã; grande é a Tua fidelidade." Lm 3:22, 23. Esta é mais uma razão para exclamarmos como Samuel: "Até aqui nos ajudou o Senhor." 1 Sm 7:12.

Desejo relatar aqui as experiências pelas quais tenho passado desde março de 1977, quando fui transferido de Feira de Santana, Bahia, para o litoral sul do Estado de São Paulo. Tão logo cheguei a esta região fixei residência em Registro.

Concretizando velho sonho de trabalhar nessa região, fiquei muito contente por me ser designado este campo, que inclui as igrejas, e grupos de Cedro, Juquiá, Registro e lugares menores. Ao chegar reencontrei-me com os irmãos que nos receberam muito bem.

Logo começamos a trabalhar e o Senhor operou maravilhosamente por nosso intermédio. A irmã Maria Silva do Nascimento, membro da classe numerosa há mais de 20 anos, logo entendeu a Verdade tal como ela é revelada em Jesus, e tomou posição firme ao lado do Movimento de Reforma — o verdadeiro remanescente.

No mês de julho de 1977 tivemos um proveitoso Seminário Bíblico em Cedro. Foram dias de alegria, motivada pelo fraternal encontro de obreiros e pastores, pela profundidade doutrinária estudada na ocasião e pelas experiências e instruções teóricas e práticas apresentadas. Depois do encontro no referido Seminário trabalhamos com muito maior eficiência em prol da salvação das almas aqui no litoral sul. Ainda no mês de julho, logo após o Seminário, tivemos uma bela conferência em Juquiá.

No mês de março de 1978, tivemos um batismo em Cedro com a participação de irmãos de vários lugares, inclusive de São Paulo, São Vicente e de Itanhaém. Nessa ocasião foram batizados dois candidatos vindos da classe numerosa, ex-membros da igreja de Registro; três candidatos de Juquiá: o nosso irmão Luiz Nakamura, sua esposa e sobrinha. Os três restantes foram dois jovens da igreja da Lapa, um vindo também da classe numerosa e um irmão de Mato Grosso.

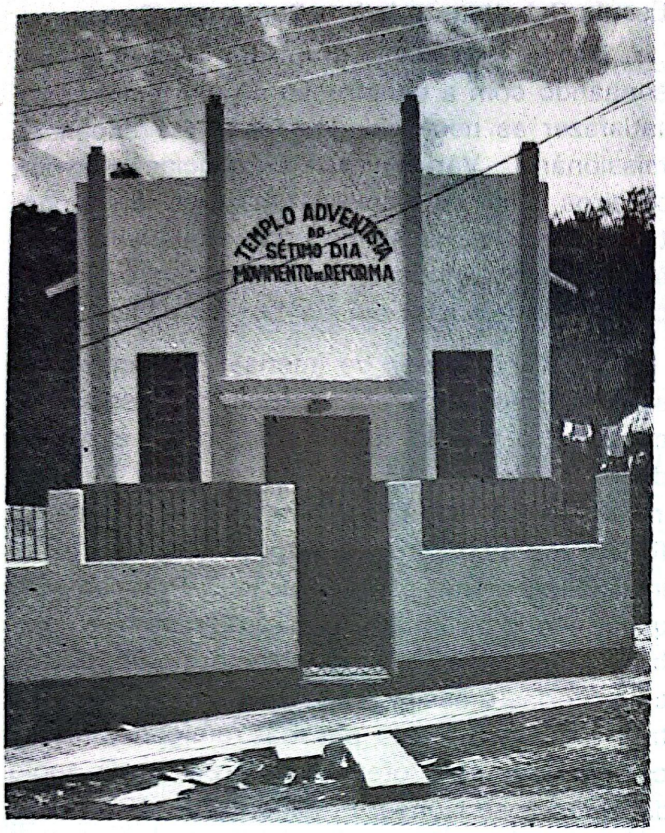
Temos para o próximo batismo uns 15 candidatos. Que o Senhor seja louvado por essas vitórias alcançadas mediante Seu poder!

Recentemente organizamos uma Escola Sabatina filial em Jairê. Cristo nos tem proporcionado maravilhosas vitórias. A nossa Escola do Jairê já está com mais de 20 alunos matriculados entre adultos e crianças.

Estamos certos de que no restante de 1978 muitas almas se tornaram conhecedoras da Verdade Presente através do jornal "Correio do Vale". Este é um jornal que circula em todas as cidades do Vale do Ribeira. O Senhor nos ajudou a ponto de ganharmos uma coluna no dito jornal, para publicação de artigos religiosos, os quais poderão despertar muitos leitores para descobrirem o Evangelho.

Pedimos a todos os irmãos que orem em favor do trabalho missionário aqui neste vasto campo litorâneo.

Por tudo isso damos glória ao nosso Criador. E como o profeta Samuel podemos dizer: "Até aqui nos ajudou o Senhor." "E grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres." Salmos 126:3.



O Movimento De Reforma Em Três Rios, R J

José Silva

No outono de 1942, no mês de maio, foi dado um aviso de alerta na Igreja Metodista, da qual eu era membro havia dois anos, a fim de que tivéssemos cuidado pois na cidade havia uns sabatistas que eram contrários ao cristianismo, eram judeus errantes e confundiam os cristãos verdadeiros, etc, etc, etc.

Num domingo à tarde, estando eu assentado à porta da minha residência, aproximaram-se três homens munidos de pastas, sendo um idoso e dois jovens. Após respeitosos cumprimentos, fizeram-me a oferta de um livro evangélico que imediatamente adquiri. Naquela ocasião não havia prospecto e os colportores vendiam os livros à vista, de pronta entrega.

Dez minutos após a compra já abri o livro para estudá-lo e, para meu espanto, as doutrinas transmitidas em suas páginas eram exatamente aquelas contra as quais o pastor metodista nos havia prevenido cuidadosamente.

Imediatamente saí à procura dos vendedores a fim de desmascará-los e provar-lhes que o seu livro não era nada evangélico. Para minha decepção não pude encontrá-los em parte alguma. Haviam desaparecido misteriosa e totalmente. Meu ímpeto seguinte foi de queimar o livro, mas minha esposa, que sempre foi muito econômica, achou que um livro que nos havia custado cinco cruzeiros não podia ser destruído, e que melhor seria vendê-lo a outra pessoa. Argumentei-lhe que aquilo que não prestava para nós também não serviria para outra pessoa. Finalmente resolvi guardá-lo cuidadosamente.

Domingo à noite, novamente na igreja metodista, ouvi um bonito sermão do pastor, que se baseou nas expressões inspiradas de S. Paulo, em 1 Tessalonicenses 5:21, 22. Naquele sermão foi dito claramente que os crentes não deviam se desfazer de uma literatura sem que primeiro fosse cuidadosamente examinada, a fim de que fosse classificada como verdadeira ou falsa. Depois de ouvir tão importante sermão resolvi estudar o livro. Estudei-o durante dois anos, depois dos quais perguntei ao pastor:

— Por que guardamos o domingo, se na Bíblia não há uma ordem sequer para fazê-lo?

— Porque os verdadeiros cristãos guardaram o domingo e os guardadores do sábado eram apenas os judeus, respondeu o pastor. E acrescentou:

— Se o irmão quiser ser cristão guarde o domingo!

Diante da minha insistência, disse-me que dali por diante ele não queria mais tocar nesse assunto.

Resolvi entrar em contacto com a Editora Missionária "A Verdade Presente", a publicadora do livro "Que nos Trará o Futuro?"

Dentro de poucos dias obtive resposta, junto à qual veio um cartão que me recomendava visitar o "missionário André Cecan", à Rua José dos Reis, 115, Engenho de Dentro, Rio de Janeiro.

Lá chegando, assisti à reunião da Escola Sabatina, o culto divino, após o que procurei conversar com o irmão André Cecan. As mensagens que recebi na ocasião me impressionaram profundamente. Eram doutrinas que nunca ouvira de homem algum. Do local das reuniões, fui à residência do irmão André, onde os estudos se prolongaram até à noite. A partir de então nunca mais fui metodista.

Apesar da convicção, permaneci interessado durante uns dois anos, aprofundando-me no estudo da guarda dos mandamentos por intermédio de Cristo, na prática da reforma de saúde, etc. Como auxiliar de maquinista da "Central do Brasil" que era, estava sendo muito perseguido e prejudicado pelos chefes da repartição, e, conseqüentemente, não tinha possibilidades de ir ao Rio de Janeiro para ser batizado.

Deus, todavia, não desampara nunca aos Seus filhos. Finalmente, decidi-me, contra todas as circunstâncias, rumar a S. Paulo, o que fiz dia 6 de julho de 1946. Pela primeira vez pisava em terras paulistanas, e, em companhia de vários outros, fui batizado no Parque São Jorge. Naquele tempo as águas do Tietê ainda serviam para festas batismais.

Depois do batismo continuamos recebendo visita de vários irmãos, especialmente alguns colportores: Juracy J. Barrozo, Adriano Simões Pereira, José Tuleu e outros.

Em 1952, como fruto do trabalho colportoreiro, o irmão João Martini também foi encontrado e convertido a Cristo e Sua Igreja. Naquela ocasião o pastor Paulo Tuleu era o Presidente da Armes. Dia 27 de outubro de 1952 tive a alegria de presenciar o batismo da minha esposa. Dia 30 de janeiro de 1954 foram batizados o irmão João Martini, sua esposa e sua irmã. Após esses batismos foi organizada uma Escola Sabatina no bairro Ponte das Garças.

Desde 1961 nosso grupo de Três Rios vem sonhando com a construção de um templo para satisfazer as necessidades locais de expansão missionária. Várias vezes a Associação enviou obreiros a fim de localizar uma área ideal, contudo, devido ao altíssimo preço solicitado pelas áreas evangelisticamente estratégicas, a execução do plano foi adiada por diversas vezes.

Em 1977, depois de intensas procuras sem sucesso, decidimos, com o apoio da Associação, construir o templo numa área anexa à nossa, doada à União. No fim de fevereiro de 1977 iniciamos a escavação para nivelar a área, a fim de que a construção propriamente dita fosse iniciada no menor prazo possível. Praticamente quase todos os irmãos se prontificaram a colaborar: uns com mão-de-obra gratuita, outros com ofertas e assim por diante. Irmãos de outros lugares e várias pessoas amigas também colaboraram com ofertas generosas. O apoio do irmão José Nunes, Presidente da ARMES no biênio passado, foi muito valioso para que nosso velho sonho se concretizasse.

Com os corações gratos a Deus assistimos à inauguração do nosso templo dia 24 de novembro de 1978, solenidade na qual participaram os seguintes irmãos: Pastores Antônio Xavier, Davi Paes Silva e José Nunes, respectivamente Presidente da União, Secretário da União e Presidente da Associação Rio-Minas-Espírito Santo, Herinaldo da Silva Gomes, obreiro bíblico que atende esta região.

Contamos com a presença de irmãos de S. Paulo, Resende (RJ), e Rio de Janeiro.

Foram dias de contentamento, tanto pelo ato inaugural do templo, como pelas conferências públicas realizadas, que foram muito espirituais, além da jubilosa confraternização dos irmãos e visitantes que atenderam nosso convite.

Com os corações gratos a Deus por nos conceder um lugar de adoração e pregação do Seu Santo Evangelho, estamos animados no trabalho de divulgar a verdade entre nossos vizinhos e concidadãos. E Deus continua acrescentando à Sua Igreja, também nesta cidade, as almas que hão de ser salvas para a eternidade. A Ele seja a glória e o louvor!

Moisés Quiroga

Notícias Diversas da ASPAROMAT

"Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade." SI 115:1.

Com muita satisfação, desejo transmitir a todos os irmãos e amigos que lêem nossa revista "Observador da Verdade", e especialmente a nossos irmãos da Asparomat, o que o Senhor fez por nós nestes dois anos de trabalho.

Este biênio foi um período de experiências singulares que não havíamos passado até hoje. À medida que nos aproximamos da vinda de Cristo e as trevas se adensam mais e mais sobre nós, fazemos novas experiências, e, confiando na graça de Deus e nas palavras que o apóstolo Paulo disse: "A minha graça te basta", vemos que Ele sempre ajuda e guia a Sua igreja e aqueles que a lideram.

Nestes dois anos tivemos alegrias e tristezas. Alegria pelas novas almas que se uniram à igreja do Senhor, e tristeza por aqueles que, por uma ou outra razão, se desligaram do Seu aprisco.

Sobrepujando a todas as lutas e problemas, a graça de Deus nos capacitou a realizar diversos empreendimentos tanto espirituais como materiais.

Entre os empreendimentos materiais se destacam: mudança da sede desta Associação localizada na Rua Itabaiana, bairro do Belém, para a Rua Amaro Bezerra Cavalcanti, 640, na Vila Matilde, porque o local anterior não proporcionava condições favoráveis para as atividades administrativas e missionárias. Atendendo à recomendação do Conselho da União, tivemos que fazer a mudança para o local onde nos encontramos que nos está oferecendo bem mais possibilidade de trabalho. Para esta realização tivemos que investir cerca de uns Cr$ 100.000,00.

Quando tomamos posse da diretoria desta Associação em fevereiro de 1977, encontramos iniciados o templo de Conchal - SP, e o de Itaporã - MS, faltando o mais importante e o mais dispendioso que é o acabamento. O templo de Conchal foi inaugurado a 11/11/77 e o de Itaporã a 16/02/78. Ambos são simples, mas bonitos.

Pudemos, também, construir o templo de Vila Matilde no local do antigo Ginásio. Ele é atualmente o maior e o mais bonito templo que temos na capital paulista, com 190 m² de área, comportando umas trezentas pessoas sentadas. Tornou-se o templo-sede da Asparomat; veio satisfazer um anseio remoto dos irmãos e amigos que freqüentavam o salão anexo ao prédio da Editora, o qual era inadequado, pela localização, ao desenvolvimento missionário da Igreja.

Para a construção do templo da Vila Matilde, cuja base pertencia ao antigo Ginásio, tivemos que despender aproximadamente ..... Cr$ 500.000,00, quantia esta cujos 60% foram cobertos pela Editora e o restante pela Associação, por ofertas e donativos dos irmãos da Vila Matilde.

Sua festiva inauguração foi realizada a 20/10/78, a ela tendo comparecido grande número de irmãos, amigos e visitantes da grande São Paulo. Para abrilhantar o ensejo, tivemos um batismo de 13 almas, que desceram às águas no batistério de Vila Matilde, dia 22 de outubro.

Informamos também aos irmãos que, no território mais longínquo desta Associação, na região da Amazônia Ocidental — o Território de

Rondônia, está sendo construído e já em fase de acabamento, um templo de 66 m², no município de Ji-Paraná. Esperamos inaugurá-lo no primero semestre deste ano.

Fizemos ainda uma boa reforma na casa pastoral da cidade de Campinas - SP. Com essa reforma a Associação tem, na cidade mencionada, uma casa relativamente confortável para servir de moradia a um Pastor ou a um Obreiro com família média ou grande.

Quanto ao aspecto espiritual, com a graça do Senhor, pudemos realizar batismos nos seguintes lugares: Rondônia, Cuiabá, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá, Itaporã, Naviraí, Culturama, Presidente Prudente, Lins, Bauru, São Vicente, Cedro, Conchal, Sorocaba e mais quatro batismos na capital de São Paulo.

Nesse período tivemos também conferências públicas em quase todas as igrejas da capital e, no interior, em Juquiá, Itanhaém, e outras; como também em Cuiabá, e Itaporã, MS.

No Departamento de Colportagem Deus nos tem ajudado com Sua graça e, atualmente temos entre efetivos e ocasionais, uma média de 35 colportores que estão levando a mensagem da página impressa às almas que perecem nas trevas. Por tudo isto, Deus seja louvado.

No Departamento Missionário e dos Jovens temos recebido maravilhosas ajudas do alto.

Finalmente, concluindo, faço minhas as palavras de Jesus: "Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer." Lucas 17:10.

REUNIÃO DE PROMOÇÃO SOCIAL EM REGISTRO, SP

A primeira reunião da Sociedade de Dorcas de Registro, SP, foi realizada no dia 31/12/78. Na ocasião foram congregadas mais ou menos sessenta crianças, na maioria da igreja católica, da igreja cristã, e outras. Foram-lhes ofertados: sanduíches, material escolar, roupas, etc.

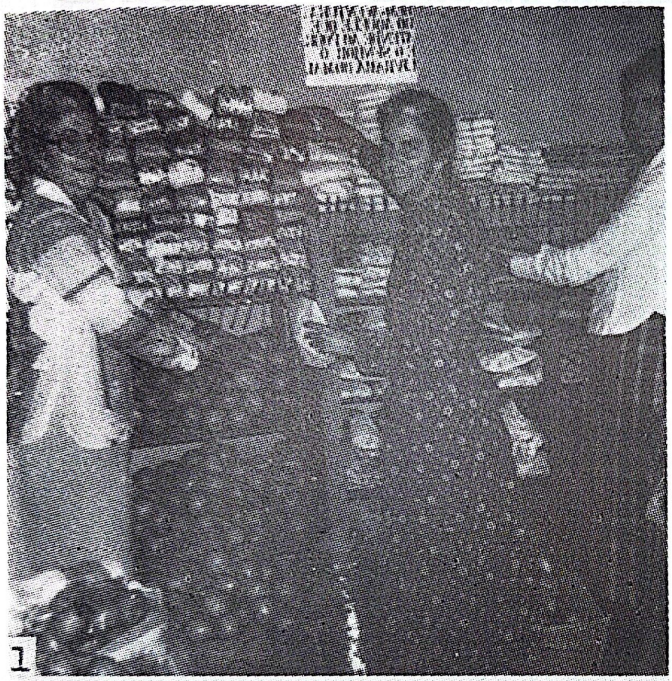
Como resultado imediato, muitas dessas crianças passaram a freqüentar as reuniões da nossa igreja e mesmo seus pais tornaram-se simpatizantes dos irmãos.

A irmã Maria José Rodrigues de Almeida, esposa do irmão Erotildes José de Almeida, obreiro que atende as igrejas de Registro, Juquiá, Cedro, grupo de Jairê e lugares próximos, foi a organizadora da bem sucedida reunião. Que a conversão de almas para Cristo seja o resultado final!

Cerca de 60 crianças foram atendidas pelo trabalho de assistência social realizado em Registro, SP.

RECEBENDO E... DANDO

Roberto Martins Duarte



"Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna..." Em harmonia com o elevado e nobre propósito de Cristo ao dizer estas palavras (João 6:27), a "Sociedade de Senhoras" de Belo Horizonte promoveu uma oportuna reunião na tarde de 3 de dezembro p. p.

Além dos "nossos", várias famílias convidadas se fizeram presentes, totalizando umas 150 pessoas. O articulista procurou destacar a necessidade máxima e comum a todo ser humano — buscar o imperecível pão da vida.

Ato contínuo, procedeu-se à distribuição de gêneros alimentícios, agasalhos e brinquedos, adquiridos mediante doações de irmãos e amigos. Levando alegria a esses corações, oramos para que sejam atraídos a Jesus — o primeiro, o último e o melhor em todas as coisas.

1. **Alimento e roupa distribuídos pela Sociedade de Dorcas de Belo Horizonte, MG.**
2. **Crianças e jovens beneficiados pela distribuição.**
3. **Líderes da igreja que participaram do trabalho.**

Viajando Pelo

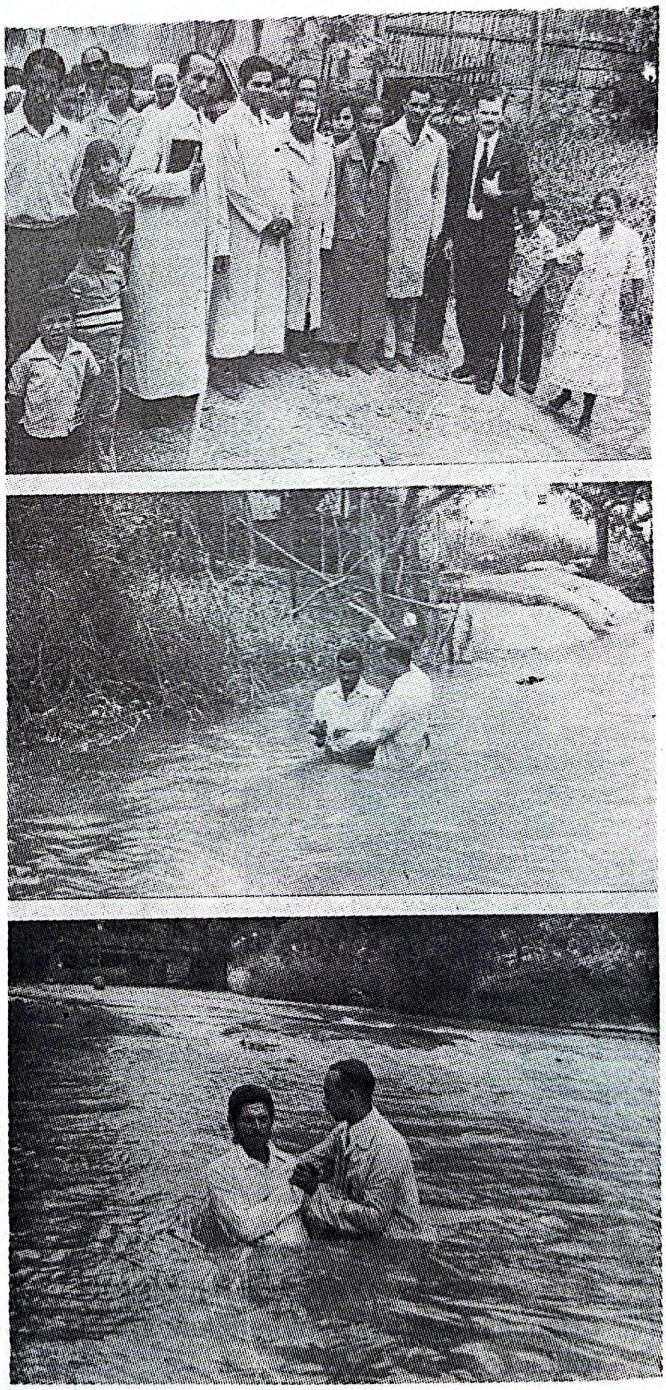
"Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado..." Mateus 28:19, 20.

Em obediência a essa ordem, têm os servos de Deus se esforçado para desempenhar essa tão nobre missão de pregar o evangelho neste vasto território brasileiro. Em muitos lugares, encontramos aqueles que, impulsionados pelo Espírito Santo, têm-se dedicado de todo coração à obra de levar almas a Cristo.

Durante o biênio 77/78, andei por toda a União Brasileira em viagens missionárias, quando pude constatar vários despertamentos entre o nosso querido povo. De muitos lugares, aonde fui com o objetivo de orientar e animar os irmãos para o trabalho missionário voltei mais animado ainda com o fervor contagiante daqueles que se entregaram a Cristo e conseqüentemente se empenharam ativamente no trabalho de ganhar almas.

No final do ano passado, fui convidado pelo Pastor José Nunes, presidente da Associação Rio-Minas-Espírito Santo, para dirigir uma série de conferências na cidade de Nanuque, MG.

Foi muito agradável a viagem que fiz do Rio de Janeiro a Nanuque, em companhia do Pastor Nunes e sua distinta esposa e duas filhas; do diretor dos jovens da ARMES, irmão Ezer Ribeiro de Aquino e do incansável irmão



Cenas batismais em Nanuque, MG.

Norte do Brasil

Gerson S. Barros (Diretor Missionário da União)

João Batista que está sempre disposto a servir voluntariamente na causa de Deus.

As conferências foram animadíssimas. Contamos com a presença de vários irmãos de diferentes lugares, tivemos o prazer de ter conosco o Coral "A Voz em Mensagem" da igreja de Guaianazes, S. Paulo, que durante anos vem desempenhando um excelente trabalho missionário através do canto. É um coral, cuja fé tem sido demonstrada através das obras realizadas por cada componente do mesmo. Imbuídos por um espírito de otimismo e coragem, o diretor do coral, irmão Antônio Guerra, junto com outros coristas, adquiriram um ônibus confortável, marca "Scania", para uso exclusivo do coral. Esses exemplos devem seguir todos que sentem que têm uma grande obra a ser feita em prol das almas que perecem.

Domingo, dia 17/12/78, tivemos a alegria de ver quatro almas descerem às águas batismais, e à tarde foi realizada uma festa nupcial.

Após a recepção que nos foi oferecida pelos noivos, dirigimo-nos ao auditório do "Nanuque Social Clube", no centro da cidade, onde proferi a última palestra daquela série de conferências.

Como estava no meu programa ir até o Norte do Brasil, tive que viajar logo após o término daquela reunião tão animada, pois o Pastor Davi P. Silva junto com o irmão Host Bayer estavam à minha espera na cidade de Goiânia, capital de Goiás, de onde iríamos viajar para a cidade de Imperatriz, Ma.

No dia 19/12/78, terça-feira, pela manhã, cheguei a Goiânia e logo em seguida prosseguimos viagem rumo a Imperatriz.

Viajamos mais de vinte horas e finalmente chegamos à cidade desejada na quinta-feira dia 21/12/78.

Dia 22 às 20.00h, com a presença do Vice-Presidente da União, Pastor José Silva, do Secretário da União, Pastor Davi P. Silva, do Presidente do Camin, irmão Anísio José do Nascimento, do Secretário do Camin, Benedito da Cruz, e do articulista, foi iniciada a solenidade de inauguração do templo localizado à Rua Pernambuco 777, Imperatriz. Tivemos um bom número de assistentes e todos estávamos alegres com a edificação de mais um templo para se adorar ao Senhor no Estado de Maranhão.

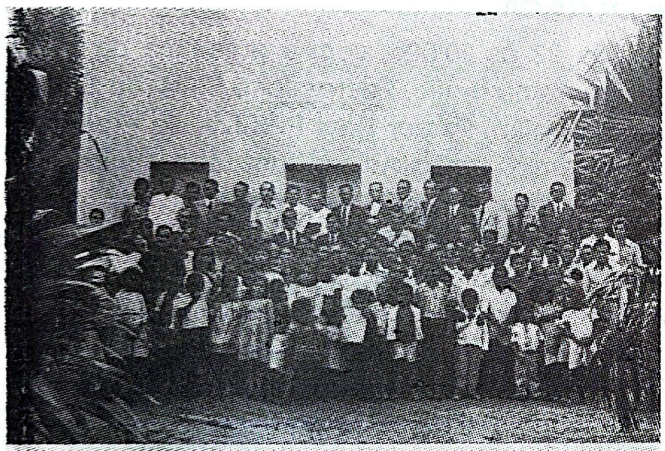
Passamos um Sábado animado. À tarde tivemos uma animada Liga Juvenil e no domingo para coroar nossa festa foi realizado um batismo de quatro almas que se uniram ao povo remanescente. Após a recepção fiz uma palestra de reavivamento missionário. Foi concluída a festa domingo à noite com uma palestra proferida pelo Pastor Davi Paes Silva.

Segunda-feira, deixamos Imperatriz. Os irmãos Davi P. Silva, Benedito G. da Cruz e Horst Bayer foram para Cidelândia, ao passo que o articulista, o irmão Anísio J. do Nascimento e o irmão José Silva viajamos para Axixá de Goiás. Para atingir nosso objetivo tivemos de atravessar o rio Tocantins num barco, por sinal bem velho. O rio estava cheio, e quando estávamos saindo começou a chover, o vento começou a soprar forte e a chuva aumentava cada vez mais; observei que todos os tripulantes passaram para a dianteira do barco e conseqüentemente o mesmo pendia só para a

frente. A chuva caia forte dentro do barco, e uma boa parte dos passageiros estava molhada e muitos estavam com medo do barco virar. Graças a Deus chegamos logo à outra margem, já no Estado de Goiás.

Consegui levar minhas bagagens para onde estava o irmão Anísio e fui com o irmão José Silva buscar uma irmã idosa que viajava conosco para Axixá. Depois de segurá-la pela mão, conseguimos conduzi-la a um lugar seguro. Dali viajamos em uma camioneta C10 até à cidade de Axixá. Graças a Deus fomos guardados maravilhosamente.

Em Axixá, tivemos várias reuniões com os irmãos, e em seguida viajamos a São Domingos do Araguaia, pela Transamazônica. Saltamos do ônibus alguns quilômetros antes para fazer uma visita a alguns irmãos que moram num sítio. Depois de viajarmos nove quilômetros a pé, chegamos ao lugar desejado. Ali passamos a noite, fizemos culto com os irmãos os quais ficaram bem animados. No dia seguinte viajamos de volta mais nove quilômetros a pé quando chegamos à Transamazônica onde tomamos uma condução até São Domingos. Fiquei maravilhado por conhecer novos irmãos; muito me alegrei por vê-los tão animados. Ali na reunião da Escola Sabatina percebemos a presença de aproximadamente cento e quarenta alunos entre adultos e crianças. Realizamos várias reuniões importantes, inclusive missionárias, batismo de seis preciosas almas, santa ceia e conferência no Sábado e domingo. Fomos convidados para fazer uma visita a uma fazenda onde moram vários irmãos cujo chefe da família é o irmão Valdomiro, que pretende ser batizado na próxima oportunidade. Da fazenda viajamos para Marabá onde teremos nossa festa campal em julho próximo se assim o Senhor permitir.



Igreja de S. Domingos do Araguaia, quando da visita dos irmãos José Silva, Gerson Simões de Barros e Anísio J. do Nascimento. Foram batizadas seis almas.

De Marabá o irmão José Silva viajou para Goiás, enquanto em companhia do irmão Anísio viajei para Belém.

Os irmãos estavam à nossa espera para as festas naquele fim de semana. Na sexta-feira à noite foi realizada a primeira conferência pública; no Sábado tivemos uma ótima reunião de reavivamento missionário o que contribuiu para aumentar o ânimo dos irmãos no desempenho da missão de pregar o evangelho.

Dia sete, domingo, seis almas preciosas foram batizadas nas claras águas de um pequeno lago junto a natureza cuja paisagem formava um belíssimo quadro com o reflexo do Sol que penetrava entre as folhas das árvores.

Além das solenidades de recepção dos novos membros e a Santa Ceia, tivemos à noite a última conferência na qual o orador procurou apontar aos ouvintes a Jesus como a única solução para uma humanidade em desespero. Sempre se tornam inesquecíveis os dias felizes que passamos em Belém do Pará, devido ao amor, ao carinho que são manifesta-

está entre Deus e vossa própria alma. É uma obra individual, e todos têm muito o que fazer sem se criticar o vestuário, os atos e os motivos de seus irmãos e irmãs. 'Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da Terra, que pondes por obra o Seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor'. Sofonias 2:3. Eis nossa obra. Não é aos pecadores que se dirige esta mensagem, mas a todos os mansos da Terra, que põem por obra o Seu juízo ou que guardam os Seus mandamentos. Há trabalho para todos, e se todos obedecerem veremos terna união nas fileiras dos guardadores do Sábado."*

Recorte aqui

Comunicações ao Ancião Hull — 1 T:426

Em 5 de novembro de 1862 foi-me mostrada a condição do irmão Hull. Ele estava num estado alarmante. Sua falta de consagração e piedade vital deixou-o à mercê das sugestões de Satanás. Ele tem-se estribado em suas próprias forças em vez de descansar no braço forte do Senhor e este braço foi parcialmente removido.

Foi-me mostrado que o aspecto mais alarmante do caso do irmão Hull é que ele está desapercebido do seu perigo. Não se sente inquieto, sente-se perfeitamente seguro e despreocupado, enquanto Satanás e seus anjos estão exultando pela sua conquista. Exatamente enquanto o irmão Hull mantinha um conflito, sua mente foi refreada e houve um choque de espíritos. Ele agora cessou o conflito e a colisão cessa. Sua mente está despreocupada e Satanás deixou-o em paz. Oh, quão perigosa era a posição em que ele me foi mostrado! Seu caso está quase sem esperança porque ele não se esforça para resistir a Satanás e libertar-se do seu terrível laço.

O irmão Hull foi tratado fielmente. Ele achava que estava sendo reprimido, e que não podia agir de acordo com sua natureza. Enquanto o poder da verdade, em toda sua força, o influenciava, ele estava relativamente seguro; porém, quebre-se a força e o poder da verdade sobre a mente, e não há restrição, as propensões naturais tomam a liderança e não há ponto de parada. Ele cansou-se do conflito e havia algum tempo que desejava agir livremente por si mesmo e assim sentiu-se ferido com a reprovação de seus irmãos. Ele foi-me apresentado como estando à beira de um terrível precipício, prestes a saltar. Se saltar, será o fim; seu destino eterno estará determinado. Ele está trabalhando e tomando decisões para a eternidade. A obra de

Recorte aqui

Deus não depende do irmão Hull. Se ele abandonar as fileiras daqueles que levam a bandeira ensangüentada do Príncipe Emanuel e juntar-se à companhia que porta a bandeira negra, será para sua própria perda, sua própria destruição eterna.

Vi que os que desejam podem ter muita margem para duvidar da inspiração e da verdade da Palavra de Deus. Deus não compele ninguém a crer. Eles podem escolher apoiar-se nas evidências que Ele tem-Se comprazido em dar, ou duvidar e perecer. É vida ou morte para ti, irmão Hull. Eu já vi uma nuvem de anjos maus rodeando-te e tu perfeitamente à vontade no meio deles. Satanás tem estado a contar-te uma agradável história sobre um caminho mais fácil do que estar em constante luta com espíritos conflitantes; mas se escolheres este caminho, verás no fim que tiveste uma grande perda.

Vi que te sentias forte em ti mesmo, sentias que tinhas argumentos que não podiam ser contraditados e que não te apoiavas sobre a força do Senhor. Tu tens com muita freqüência te precipitado no terreno de Satanás para enfrentar um oponente. Não esperavas até saber se a verdade ou a causa de Deus requeriam uma polêmica, mas te comprometias com adversários quando, com um pouco de prudência, terias decidido que com isso a verdade não se desenvolveria nem a obra de Deus seria beneficiada. Um tempo precioso foi desperdiçado desse modo.

Satanás considerou e testemunhou o pesado golpe que o irmão Hull desferiu no espiritismo em Battle Creek. Os espíritas informaram sua organização e convenceram-se de que não seria inútil fazer um esforço determinado para derrotar aquele que tanto injuriara sua causa. Ao discutir com os espíritas tu não enfrentaste simplesmente um homem com seus argumentos,

Recorte aqui

mas Satanás e seus anjos. E jamais devia alguém ser enviado sozinho a contender com um espírita. Se for realmente necessário para a causa de Deus que enfrentemos Satanás e sua hoste representados por um médium espírita, se é bastante arriscar-se a entrar em tal discussão, então devem ir várias pessoas juntas para que, com oração e fé, possam rechaçar a hoste das trevas e o orador possa ser escudado pelos anjos que sobrepujam em poder os anjos maus.

Irmão Hull, tu me foste mostrado debaixo da lisonjeira influência de uma fascinação que será fatal a menos que o encanto seja quebrado. Tu parlamentaste com Satanás e arrazoaste com ele, demoraste sobre terreno proibido, exercitaste tua mente em coisas elevadas demais para ti e, por tolerar dúvidas e descrença, atraíste para junto de ti os anjos maus e afastaste os puros e santos anjos de Deus. Se tu tivesses resistido firmemente às sugestões de Satanás e tivesses procurado forças de Deus com um esforço determinado, terias quebrado todos os grilhões, rechaçado teu inimigo espiritual, terias chegado mais perto de Deus e terias triunfado em Seu nome. Vi que foi presunção da tua parte ires enfrentar um espírita quando estavas, tu mesmo, envolvido e confundido por nuvens de descrenças. Entraste em luta com Satanás e sua hoste sem uma armadura e, tendo sido gravemente ferido, estás insensível ao teu ferimento. Temo grandemente que nem os trovões e relâmpagos do Sinai conseguiriam demover-te. Tu estás na plataforma de Satanás, não vês tua terrível condição e não fazes um esforço para escapar. Se tu não despertares e não te recuperares a ti mesmo do laço do diabo, hás de perecer. Os irmãos e as irmãs desejam salvar-te, mas vi que eles não podem fazê-lo. Tu tens algo a fazer; tens que fazer um esforço desesperado, do contrário estarás perdido. Vi que os que estão sob a

Recorte aqui.

influência enfeitiçante do espiritismo não o sabem. Tu foste encantado e hipnotizado, embora não saibas disto, e portanto, não fazes o mínimo esforço a fim de vir para a luz.

Vi que estamos agora no tempo da sacudidura. Satanás está operando com seu poder para arrancar almas da mão de Cristo e induzi-las a pisar o Filho de Deus. Um anjo repetiu vagarosa e enfaticamente essas palavras: "De quão mais severo castigo, supondes vós, será digno aquele que tem calcado a pés o Filho de Deus, e tem menosprezado o Espírito de graça considerando como coisa profana o sangue do concerto, com o qual Ele foi santificado?" O caráter está sendo desenvolvido. Anjos de Deus estão pesando o valor moral. Deus está testando e provando Seu povo. O anjo apresentou-me estas palavras: "Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo. Antes exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim." Hb 3:12-14. Deus Se desagrada quando alguém do Seu povo que tenha conhecido o poder de Sua graça põe-se a falar de suas dúvidas e se torna, por assim fazer, um canal para Satanás transmitir suas sugestões a outras mentes. A semente de descrença e maldade semeada não é prontamente desarraigada. Satanás a alimenta a toda hora e ela floresce e se torna forte. Uma semente boa semeada precisa ser nutrida, regada, e ternamente cuidada, porque toda influência venenosa é derramada sobre ela para estorvar-lhe o crescimento e causar-lhe a morte.

Os esforços de Satanás são mais poderosos agora do que nunca porque ele sabe que seu tempo para enga-

Recorte aqui

nar é curto. Irmão Hull, vi que tu te prejudicaste grandemente ao expor tua fraqueza e contar tuas dúvidas àqueles que são agentes de Satanás. Foste enganado por palavras afáveis e belos discursos e te expuseste da maneira mais indiferente aos ataques de Satanás. Como pudeste ferir a ti mesmo e difamar a Palavra de Deus? Tu te demoraste descuidosamente no campo de batalha de Satanás, por isso não é de espantar que tua mente esteja tão embotada e insensível. Satanás já havia envenenado a atmosfera que tu respiras, por meio de seus agentes; já tinham os anjos maus telegrafado a seus agentes sobre a Terra quanto à conduta a seguirem a teu respeito. E este é alguém a quem Deus chamou para estar entre os vivos e os mortos; é um dos atalaias estacionados sobre os muros de Sião para notificar ao povo as horas da noite. Uma pesada responsabilidade repousa sobre ti. Se tu desceres, não irás sozinho; Satanás usar-te-á como seu agente para levar almas à morte.

Vi que os anjos de Deus estavam olhando tristemente para ti. Eles haviam deixado o teu lado e se afastavam chorando, enquanto Satanás e seus anjos sorriam exultantes por tua causa. Se tivesses lutado contra tuas dúvidas e não tivesses encorajado o inimigo a tentar-te ao falares da tua falta de fé e ao demorares sobre esse assunto, não terias atraído os anjos caídos em tão grande número. Mas preferiste falar das tuas trevas; preferiste demorar-te sobre esse assunto e quanto mais falavas e te demoravas no assunto, mais e mais escuras tuas trevas se tornavam. Estás afastando de ti todo raio de luz do Céu; e um grande abismo está-se abrindo entre ti e os únicos que poderiam ajudar-te. Se prosseguires no caminho que começaste, miséria e angústia estão diante de ti. A mão de Deus te deterá de um modo que não te será conveniente. Sua ira não

Recorte aqui

dormitará. Mas agora Ele te convida. Agora, exatamente agora, Ele te chama para que voltes sem delongas e Ele graciosamente perdoará e curará tuas apostasias. Deus está guiando um povo peculiar. Ele o limpará, purificará e os preparará para a transladação. Tudo o que é carnal será separado do tesouro peculiar de Deus até que sejam como ouro purificado sete vezes.

Vi que os irmãos A e B estavam situados numa posição dolorosa, servindo aos propósitos de Satanás ao permitir que suas mentes fossem exatamente aonde ele as queria levar no canal da incredulidade. O maior pecado deles estava em discutir essas dúvidas escuras, essa descrença negra e atrair outras mentes para o mesmo canal escuro.

O povo de Deus será peneirado, como o trigo é sacudido na peneira, até que toda palha esteja separada dos puros grãos. Devemos olhar para Cristo como exemplo e imitar o humilde modelo. Tu não te conformas com a disciplina que te é necessária e não exercitas nem praticas aquela abnegação que Cristo requer daqueles que são realmente herdeiros da salvação. Aqueles que estão empenhados na obra de ganhar almas são coobreiros de Cristo. É dEle a obra de caridade desinteressada, de abnegação constante. Aqueles que apreciam o tão grande sacrifício feito por eles para que pudessem tornar-se participantes da graça celestial de Cristo, por sua vez devem sacrificar-se e negar o eu para auxilar a grande obra de trazer outros ao conhecimento da verdade. O interesse egoísta deve ser posto de lado; os desejos egoístas e o conforto próprio não devem agora interpor-se no caminho da obra de Deus em salvar almas. Os ministros de Deus estão trabalhando em lugar de Cristo; são embaixadores dEle. Eles não devem considerar suas facilidades, conforto, prazeres, desejos ou conveniência. Devem sofrer por Cristo, ser cruci-

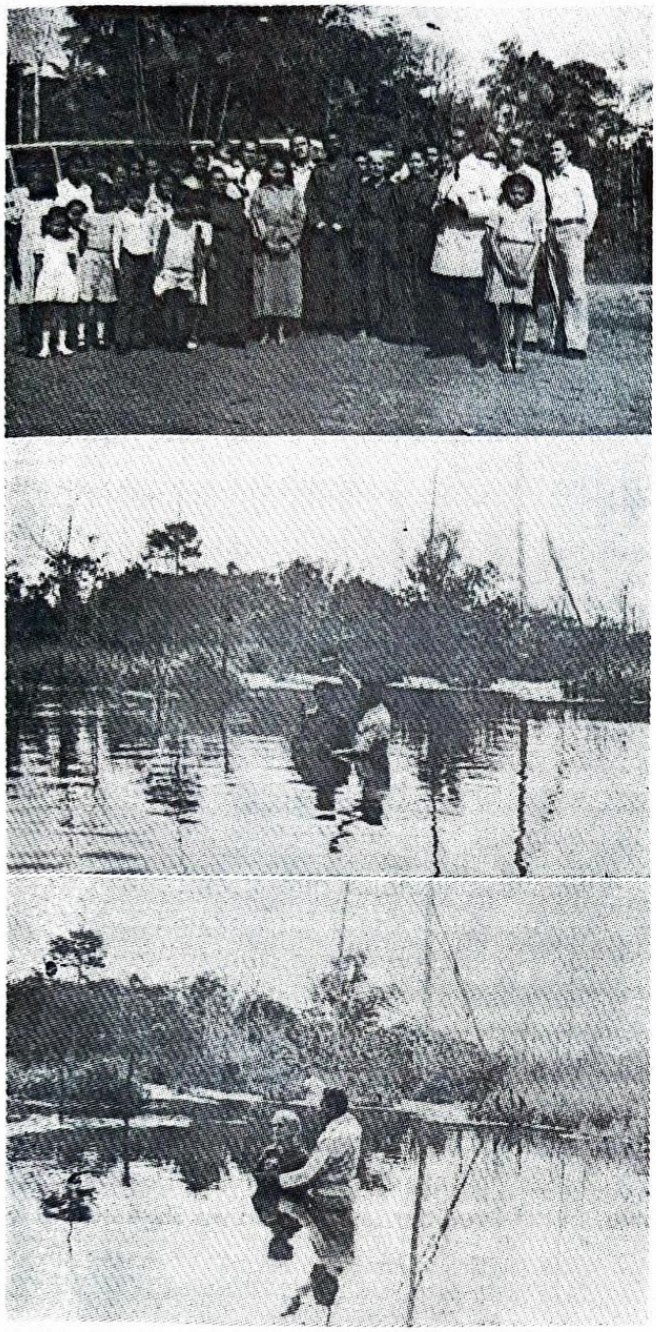
Recorte aqui

ficados com Ele, regozijar-se de poderem, no exato sentido da palavra, conhecer a participação dos sofrimentos de Cristo.

Vi que os ministros que trabalham na palavra e doutrina têm diante de si uma grande obra: pesada responsabilidade repousa sobre eles. Em seu trabalho eles não alcançam bastante intimamente os corações. Seu trabalho é muito generalizado e freqüentemente muito disperso. Seu trabalho deve ser concentrado naqueles por quem estão trabalhando. Quando pregam do púlpito, eles apenas começam seu trabalho. Devem então viver sua pregação, sempre guardando-se a fim de não trazerem opróbrio sobre a causa de Deus. Eles devem ilustrar pelo exemplo a vida de Cristo. "Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus." 1 Co 3:9. "E nós, cooperando também com ele, vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão." 2 Co 6:1. A obra do ministro não está terminada quando ele deixa o púlpito. Ele não deve livrar-se do encargo e ocupar sua mente com leitura ou escrita a menos que isso seja realmente necessário. Ele deve acompanhar seus labores públicos por esforços particulares, trabalhando pessoalmente pelas almas onde quer que se apresente uma oportunidade, conversando ao pé da lareira, pedindo e suplicando às almas em lugar de Cristo que se reconciliem com Deus. Nossa obra aqui logo terminará, "mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho." (1 Co 3:8).

Foi-me mostrado o galardão dos santos, a herança imortal. Então foi-me mostrado quanto o povo de Deus tem suportado por causa da verdade e que eles consideram fácil adquirir o Céu. Eles reconheceram que os sofrimentos do tempo presente não são dignos de se comparar com a glória que será revelada neles. O povo de Deus será provado nestes últimos dias. Logo virá

Recorte aqui



Batismo em Belém, PA.

dos por aqueles irmãos para com todos que por alí passam para visitá-los. Que o Senhor Deus seja sempre louvado e honrado através do caráter dos Seus filhos aqui na Terra, e que possamos sempre por meio de nossa vida dizer àqueles que nos rodeiam que somos seguidores de Cristo!

Continuando minha viagem pelo Norte do Brasil fomos até Santarém, importante cidade do Pará onde temos um bom grupo de irmãos vindo da igreja "adventista" para a igreja remanescente. No dia doze, sexta-feira de manhã, viajamos para Manaus. Depois de uma hora e vinte e cinco minutos, estávamos aterrissando na capital do "inferno verde". São muito difíceis as viagens pela região amazônica; os meios de transportes são: aéreo, fluvial e terrestre, e o mais econômico é o avião devido ao tempo que se ganha nas viagens.

Em Manaus ficamos três dias, onde realizamos conferências espirituais, solenidades batismais, Santa Ceia, etc. Quatro almas se uniram à igreja de Deus na manhã do dia catorze de janeiro/79 em Manaus. O trabalho mis-

Batismo em Manaus, AM.

sionário tem-se desenvolvido bastante naquela capital, sob a direção do obreiro José de Oliveira Lima, e o diretor missionário local, de uma maneira maravilhosa, tem-se dedicado ao cumprimento da ordem do Mestre: "Pregai o evangelho a toda criatura!..."

Por todos os lugares do Norte do Brasil onde estive, senti a operação do Espírito Santo nos corações dos irmãos que estão empenhados em buscar as almas perdidas.

Que o Senhor, em Sua misericórdia, conceda a Sua graça a todos os seus filhos a fim de que sejam cada vez mais missionários!

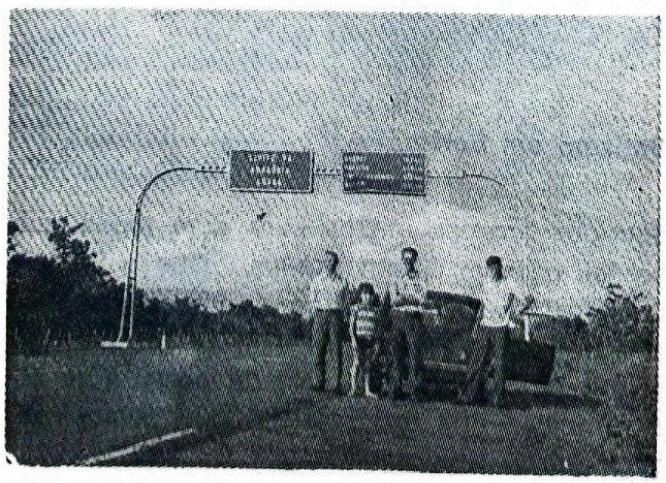
Roteiro Missionário

Centro Norte Nordeste

Davi P. Silva

Numa das viagens que fizemos a Londrina, Paraná, estendemos um convite especial ao irmão Horst Bayer para, juntamente conosco, visitar nossos irmãos e interessados do Centro, Norte e Nordeste do Brasil. O convite foi muito bem acolhido e, tendo levado o plano à Comissão Executiva da União, esta deu seu integral apoio.

Quase na mesma ocasião, o Pastor José Silva, Vice-Presidente da União Brasileira e



Na Rodovia Belém — Brasília.

Presidente interino da Associação Central Brasileira, Ascenbra, convidou-nos para proferir uma série de palestras cristocêntricas na Igreja de Goiânia, capital de Goiás.

Unindo o útil ao agradável, iniciamos nossa viagem dia 13 de Dezembro de 1978, partindo de S. Paulo às 6:00h da manhã. O irmão Horst saira um dia antes de Londrina para chegar à véspera da partida para a planejada viagem. Dia 12 abastecemo-nos de farto material missionário especialmente folhetos para distribuir pela viagem afora. Na "Brasília" 77, recentemente adquirida, saimos em número de três passageiros: o articulista, seu primogênito Júlio César e o irmão Horst Bayer.

Por volta das 12:30h já estávamos nos arredores de Ribeirão Preto, onde fizemos breve parada para o almoço. Após curto repouso, retomamos a Rodovia Anhangüera.

Próximo de Uberaba, cidade do Triângulo Mineiro, ultrapassamos a "Kombi" da Escola Missionária que levava os pastores José Silva e João Moreno, além de alguns estudantes que, tendo concluído o curso, haviam sido levados a S. Paulo para conhecer algumas das dependências da Obra na capital paulista. Após amistosa mas curta palestra, tivemos o prazer de acrescentar mais um passageiro à "Brasília": o Pastor José Silva, que continuou sua viagem a Goiânia, conosco.

Já que Uberlândia ficava em nosso roteiro, aceitamos a sugestão do irmão Silva para comungar com o Senhor e com os irmãos que temos naquela próspera cidade, no culto de quarta-feira. Tivemos ali uma reunião muito animada, apesar de ser meio de semana. Pousamos na residência do irmão Celso Gonçalves e na manhã de quinta-feira deslocamo-nos dali para Goiânia, onde chegamos às 13:00h. O irmão Mateus Souza da Silva, obreiro auxiliar de Goiânia, estava ativo na preparação para a festa espiritual que se avizinhava.

Tivemos animadíssimas reuniões sexta à noite, sábado durante todo o dia, domingo pela manhã (batismo de 6 almas), palestra com a juventude à tarde e conferência pública à noite. Mais de 250 irmãos e visitantes participaram das reuniões naqueles dias de regozijo cristão.

A segunda-feira foi empregada para algumas diligências e visitas a alguns irmãos de Goiânia, bem como reabastecimento para a continuação da longa viagem.

Terça-feira, dia 19, chegou a Goiânia o irmão Gerson Barros, procedente de Nanuque, MG, onde realizara conferências nos mesmos dias em que nos havíamos reunido em Goiânia. Agora éramos cinco passageiros.

Deixamos Goiânia às 9:15h. Por volta das 10:00h já estávamos na Rodovia Belém-Brasília, que começa em Anápolis. Conseguimos transpor 930 quilômetros de estrada, e às 22:00h chegamos à cidade de Paraíso do Norte, ainda no Estado de Goiás, onde interrompemos a viagem para o indispensável repouso noturno.

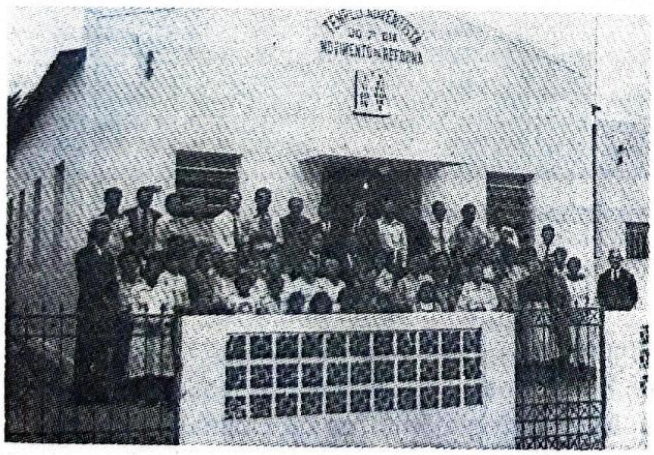
No dia seguinte, às 7:00h, estávamos novamente na estrada, em demanda dos lugares onde tínhamos irmãos. Às 10:30h chegamos à cidade de Colinas, onde reside a irmã Nicéia, sogra do Pastor Caetano Verto Sink. Após saudável almoço e momentos de meditação e oração, despedimo-nos da irmã Nicéia e dirigimo-nos à Fazenda Najá, onde reside a irmã Albertina, seu esposo e seus filhos, distante uns 35 quilômetros de Colinas. Ali repousamos, fizemos uma reunião missionária e no dia seguinte retornamos a Colinas, de onde fomos à cidade de Nova Olinda, também à margem da Belém-Brasília, onde reside outra filha da irmã Nicéia. Ali visitamos a irmã Maria, seu esposo e seu filho.

Caminhos difíceis foram superados pela equipe.

A Mensagem a 80 km/h

Pouco tempo passara depois que iniciáramos a viagem pela BB, quando o irmão Gerson S. Barros sugeriu-nos uma atividade alegre, eficaz e "sui generis": sempre que víamos alguma ou algumas pessoas à margem da estrada, buzinávamos para atrair-lhe(s) a atenção e quando nos aproximávamos lançávamos-lhe(s) folheto(s) que eram avidamente apanhados. Nesse trabalho semeamos uns três mil folhetos, quase 100% aproveitados. A maioria dos beneficiados foram os trabalhadores do DNER que se dedicam à conservação da estrada em quase todo o seu percurso. Rogamos a Deus que faça germinar a semente lançada a fim de que os frutos em breve sejam colhidos e agregados ao Reino Celeste.

De Nova Olinda, onde almoçamos, continuamos a viagem. Logo chegamos a Estreito, lugar muito falado, por fazer parte da Rodovia Transamazônica. Dali atravessamos o caudaloso Rio Tocantins e depois de umas quatro horas de viagem, já no Estado do Maranhão, chegamos a Imperatriz, onde já nos esperavam os irmãos Anísio J. do Nascimento, Daniel Rocha, Benedito Gomes da Cruz e vários irmãos que haviam convergido para aquela cidade para a inauguração do templo. Ali residem os irmãos Daniel Rocha, obreiro auxiliar, sua dinâmica esposa e bom número de irmãos.



Templo inaugurado em Imperatriz, MA.

Dia 22 de dezembro, sexta-feira, foi inaugurado o templo e realizada uma conferência pública. Apesar da chuva intensa, as reuniões foram bem freqüentadas por irmãos, interessados e visitantes.

Sábado, dia 23, foi um dia muito alegre para todos nós. Participamos das animadas reuniões da Escola Sabatina, Culto Divino, Liga Juvenil e palestra com a juventude. Antes da reunião da Liga Juvenil foi realizado um encontro com os candidatos ao batismo para a Profissão de Fé.

Nas águas do rio Tocantins, foram batizadas quatro almas.

Domingo pela manhã, dirigimo-nos às margens do rio Tocantins, em cujas águas foram sepultadas 4 preciosas almas. À tarde aquelas almas foram recebidas na Igreja após o que comemoramos as solenidades da Lava-pés e da Ceia do Senhor, já com os novos irmãos. O irmão Gerson S. Barros fez animada reunião missionária, quando apresentou ao público reformista o "Manual de Instrução Missionária", obra recentemente lançada pelo Departamento Missionário da União. À noite, foi proferida a última conferência e alguns irmãos fizeram uso da palavra para a despedida do jubiloso encontro.

Numa pequena reunião mais reservada, planejamos a continuação da viagem. O Pastor José Silva, em companhia dos irmãos Anísio J. do Nascimento e Gerson S. Barros, iriam para Axixá de Goiás e S. Domingos do Araguaia, enquanto o articulista, o irmão Horst e o irmão Benedito Gomes da Cruz iríamos continuar a viagem pela BB, passando por Cidelândia e outros lugares próximos da estrada para dar alguma assistência espiritual e missionária aos irmãos e interessados dessas localidades.

Nossa cultura já havia aumentado bastante a essa altura. Alguns de nós já havíamos aprendido a ingerir o piqui; já atravessáramos três grandes estados; meu primogênito já aprenra a dormir em rede, além de conhecermos muitos novos irmãos e interessados. Todos estávamos contentes com o percurso já vencido e otimistas com a grande distância que estava à nossa frente.

Dia 25 seguimos viagem a Cidelândia, onde residem vários irmãos e interessados. À noite reunimo-nos com os irmãos e vários visitantes para uma reunião pública que foi muito concorrida.

Dia 26, pela manhã, deixamos Cidelândia e os irmãos animados, e várias horas de viagem depois, chegamos à Vila Mãe do Rio, já no Estado do Pará, mais conhecida por Km 48. Dali fomos a Vila Concórdia onde realizamos uma alegre reunião. Quarta-feira, dia 27, retornamos ao Km 48, onde ficamos com os irmãos até quinta-feira, dia 28. Dali, já com mais um companheiro, irmão João Batista Gonçalves Lima, Diretor de Colportagem do Camin (Campo Missionário Norte), dirigimo-nos a Belém, capital do Pará, onde chegamos por volta das 17:00h, debaixo de chuva, o que é uma constante naquela próspera região.

Em Belém, onde a Reforma está solidamente estabelecida, funciona a sede do Camin. Os irmãos paraenses são muito animados e missionários. Nosso templo de Belém está sempre repleto. Os últimos dias de 1978 passamo-los ali. Naquela ocasião tivemos o prazer de participar das reuniões da Semana de Oração e de outras especiais que foram para todos nós de excelente proveito espiritual. Posto que já estivéssemos a mais de 3.000 quilômetros de S. Paulo, desfrutávamos da mesma comunhão, da mesma fé e dos mesmos privilégios típicos da grande família reformista. A hospitalidade dos irmãos de todos esses lugares por onde passamos é digna de destaque.

Templo e irmãos de Belém do Pará.

Dia 1.º de janeiro de 1979 deixamos Belém e logo depois alcançamos a estrada que nos levaria novamente ao Maranhão. Às 20:00h chegamos a uma cidade conhecida por "Zé Doca". Depois de solicitar algumas informações soubemos que a "Paxiúba dos crentes" ficava bem perto dali; um vizinho dos nossos irmãos ofereceu-se para ensinar-nos o caminho e, pouco depois, já estávamos na residência do irmão Vicente Dantas, dirigente do animado grupo daquele pacífico lugar.

Passamos a noite do dia 1.º em Paxiúba, e dia 2, fazendo ainda escuro, o irmão Horst em

companhia do irmão Vicente, saiu a fim de convidar os irmãos e interessados para a reunião que faríamos às 8:00h da manhã. Ficamos alegremente surpresos ao perceber que nosso templo do sítio estava praticamente cheio em plena terça-feira pela manhã. Os irmãos e interessados não acharam que era grande o sacrifício deixar suas lides da lavoura para participar do alimento espiritual. Que Deus os recompense grandemente!

Tão logo terminamos nossa singular reunião com os irmãos de Paxiúba, retomamos a estrada e rumamos a Bacabal, onde temos um grande templo. Ali chegamos às 13:00h, e, para nossa agradável surpresa, encontramo-nos com o irmão Caetano Verto Sink, que estava voltando de uma viagem a Goiás, para Fortaleza, sede do campo que atende. Passamos poucas horas em Bacabal e seguimos viagem a Timon, cidade maranhense que fica na divisa do Maranhão com o Piauí, bem próxima da capital piauiense, Teresina.

Como era curto o tempo de que dispúnhamos, convidamos vários irmãos e interessados para uma reunião quarta-feira pela manhã em nosso templo recém construído e ainda inacabado. Contamos com a presença de várias pessoas.

Às 12:15h do mesmo dia atravessamos o rio Parnaíba, que divide o Maranhão do Piauí, passamos por Teresina e atingimos a estrada que nos levaria a Parnaíba, segunda cidade de Piauí, onde temos animado grupo. Na reunião de quarta-feira à noite, pudemos perceber a presença de mais de 30 pessoas. Aproveitamos a ocasião para convidar os irmãos a irem a Fortaleza onde passaríamos o fim-de-semana.

Depois de resumido período dedicado ao repouso, deixamos Parnaíba às 4:30h da madrugada de quinta-feira e dirigimo-nos ao Ceará. Deixamos as terras piauienses às 6:30h da manhã. O calor e a falta dágua, conhecido binômio no sertão cearense, começaram a castigar-nos. Às 13:00h paramos numa ponte em cuja placa aparecia: Rio Xinuaquê. Descarregamos a bagagem necessária ao almoço, mas logo vímos que o "rio" não estava funcionando naquela época difícil do ano. Estava literalmente seco. Havia alguma água há uns dois metros abaixo da areia. Contentamo-nos em usá-la para lavar alguns tomates e outros ingredientes, e, à sombra quente de uma oiticica, ingerimos nosso almoço. Por volta das 15:00h chegamos à capital alencarina.

Na residência do Pastor Caetano permanecemos todo o tempo de nossa estada em Fortaleza. Sua família estava em Goiás, visitando os parentes.

Já na sexta-feira nosso templo de Fortaleza ficou repleto de irmãos, interessados e visitantes, quando foi pronunciada a primeira conferência cristocêntrica da série. Sábado, pela manhã, o templo só comportou os assistentes porque foi realizada uma reunião especial com as crianças à parte. À tarde, uma palestra seguida de proveitoso diálogo com os assistentes sobre a profundidade espiritual da grande Lei de Deus.

Domingo pela manhã foi realizado um batismo. Bom número de irmãos se dirigiu ao local da solenidade, que foi oficiada pelo Pastor Caetano V. Sink. Domingo à tarde, após uma bem freqüentada reunião de Assistência Social, reunimo-nos para o estudo da mensagem da Justificação pela Fé, que contou com boa assistência e participação dos irmãos, interessados e visitantes. À noite proferimos a última conferência da série e algumas palavras de despedida.

Segunda-feira, pela manhã, saímos de Fortaleza, já com saudades de tão animados e hospitaleiros irmãos. Conosco viajavam o Pastor Caetano, o irmão João Ferreira Lima, encarregado do depósito de livros de Fortaleza, e os três que haviam iniciado a viagem em S. Paulo.

Causou-nos admiração as grandes plantações de cajueiros à margem da estrada BR-101, que liga o Ceará ao Rio Grande do Norte, especialmente na região de Aracati. Às 10:00h estávamos atravessando a bonita cidade de Mossoró, centro produtor de sal do Rio Grande do Norte. Também no estado potiguar há grandes regiões assoladas pela seca. Felizmente atingimos o rio Piranhas, (naquele havia água), e sob sua ponte, num local muito agradável, ingerimos parte de nossas provisões. De Acauã (esse é o nome do pequeno lugar à már-

gem do rio mencionado), seguimos viagem a João Pessoa, capital da Paraíba, onde chegamos às 17:00h. Enquanto os irmãos Caetano e João Lima, embarcavam num ônibus que os levaria a Recife para uma reunião da Comissão da Anob (Associação Nordeste Brasileiro), dirigimo-nos ao nosso templo da Av. Cruz das Armas, onde nos encontramos com alguns irmãos e dali fomos à residência dos pais da irmã Maria da Penha, esposa do nosso obreiro de Imperatriz, irmão Daniel Rocha. Segunda e terça-feira, os irmãos de João Pessoa foram convidados para uma reunião especial no templo, terça à noite. No horário aprazado quase todos os lugares da igreja estavam ocupados pelos animados irmãos e interessados de João Pessoa. Foram momentos muito agradáveis. Ali trabalha com muito ânimo o irmão José Honório, auxiliar de obreiro, e os irmãos paraibanos, que são muito animados na Obra Missionária.

Dia 10, quarta-feira, deslocamo-nos de João Pessoa com destino a Recife, a Veneza Brasileira, sede da Anob. Antes de atingirmos a capital pernambucana passamos pela histórica cidade de Olinda, onde pudemos rememorar alguns fatos importantes ligados à História do Brasil. Às 14:00h estávamos em Recife, abraçando o Pastor Juracy Barrozo e seus auxiliares mais próximos. À noite tivemos proveitosa reunião.

Dia 11, quinta-feira, dirigimo-nos a Aracaju, capital sergipana, tendo atravessado o Estado de Alagoas com seus extensos canaviais e enormes usinas açucareiras. Chegamos ao nosso objetivo às 17:30h. Para nossa agradável surpresa, encontramo-nos com o irmão Joaquim Nascimento, obreiro auxilar que atende aquele campo, juntamente com sua famíla e irmãos que colaboram na colportagem. À noite, apesar de ser um dia dificilmente dedicado a reuniões na igreja, nosso templo estava quase repleto com cerca de 40 pessoas, irmãos, interessados e visitantes para participar da reunião. Ali pude rever velhos irmãos e amigos que haviam se integrado ao Movimento de Reforma no reinício da Obra em 1967. Foi um grande prazer rever aqueles e ver novas almas que foram agregadas ao Aprisco recentemente. Todos permanecem animados.

Sexta-feira de madrugada deixamos Aracaju e rumamos para Feira de Santana onde nos encontramos com o irmão Samuel Paes Silva, obreiro daquele campo. Logo após o almoço aproveitamos o tempo para visitar nossos irmãos e interessados e convidá-los para a reunião que faríamos às 20:00h do mesmo dia.

Sábado pela manhã já estávamos em Salvador para as reuniões de praxe (Escola Sabatina e Culto Divino). À tarde nosso templo do IAPI estava superlotado para a reunião especial que havíamos planejado. Boa parte da assistência participou com perguntas e troca de idéias acerca da maneira como Deus nos capacita para viver vitoriosamente o cristianismo. À noite retornamos a Feira de Santana. Dormimos algumas horas na residência do irmão Samuel e bem cedo atingimos a BR-116 para superar os quase 2.000 quilômetros que ainda nos separavam de S. Paulo.

Às 22:30h já estávamos em Manhuaçu, Estado de Minas Gerais onde paramos para dormir um pouco. Às 4:30h da manhã do dia 15 levantamo-nos e continuamos a viagem até Três Rios, onde visitamos nossos pais e nosso templo; permanecemos ali pouco mais de uma hora e logo depois estávamos novamente na estrada em que viajamos até Volta Redonda, a famosa cidade do aço. Dali atingimos a Rodovia Presidente Dutra, e às 16:00h estávamos na capital bandeirante.

Ao revisar quase todo o percurso percorrido, todas as reuniões realizadas, todos os riscos superados e o bom número de almas com as quais tivemos excelente encontro, só podemos erguer os olhos e o coração ao Céu e dizer: Louvado seja Deus! Que a semente lançada nos corações de irmãos, interessados, amigos e todos aqueles que deram atenção à Palavra de Deus produza abundantes frutos que só serão conhecidos na sua totalidade quando o Senhor vier e disser: "Vinde Benditos do Meu Pai. Possuí o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Que a graça divina opere em todos os corações sinceros a fim de que estejamos entre o Povo de Deus hoje e naquele glorioso dia que se aproxima a passos largos!

O Conselho Mundial das Igrejas e o Ecumenismo

(CONTINUAÇÃO)

José A. F. Cunha

17. FLORENÇA — 1438-1445: União com os gregos, etc.
18. LATERANO V — 1512-1517: Reforma da Igreja.
19. TRENTO — 1545-1563: Contra-Reforma "condenou a doutrina protestante da justificação pela fé".
20. VATICANO I — 1869-1870: A fé e a Igreja; a infalibilidade papal.
21. VATICANO II — 1961-1965: A atualização da igreja." (8)

O CONCÍLIO VATICANO II

"Após a leitura do Credo Niceno em uníssono com os 2.540 bispos presentes na luxuosíssima Basílica de São Pedro, como remate de sua palavra na abertura pomposa do Concílio Ecumênico Vaticano II, o papa Roncalli, com a intenção de demonstrar a **fixidez** doutrinária do conclave instalado naquela manhã de 11 de outubro de 1962, enfático, proclamou: "Eu aceito firmemente e recebo cordialmente as tradições apostólicas e outros métodos e regras da Igreja." (9) Neste concílio que teve quatro anos de duração foram promulgados 16 importantes documentos, sendo: 5 constituições, 9 decretos e 2 declarações, os quais reafirmaram as doutrinas e dogmas teológicos da Igreja Católica Romana. Dentre estes documentos está o decreto "Unitatis Redintegratio" sobre o Ecumenismo:

Transcrevo o parágrafo 1.° do referido artigo:

"A REINTEGRAÇÃO DA UNIDADE entre todos os cristãos é um dos objetivos principais do Sagrado Sínodo Ecumênico Vaticano Segundo. (10)

"Nestes últimos quatro anos, muito se tratou da Igreja Católica no C.M.I., pois que, desde 1959, estava em preparação o Concílio Vaticano II, observadores católicos assistiam às numerosas reuniões do organismo genovês. Em Pentecostes de 1960, o papa João XXIII, CRIOU O SECRETARIADO PARA A UNIDADE DOS CRISTÃOS, elevado depois à categoria de Comissão Conciliar. Pela primeira vez, Roma dava à mesma um instrumento para diálogo com as outras Igrejas." (11)

Não obstante tais fatos haverem acontecido em época bem recente, no que diz respeito a união dos cristãos, "convém lembrar, Roma jacta-se de que nunca muda. Os princípios de Gregório VII e Inocêncio III ainda são os princípios da Igreja Católica Romana. E tivesse ela tão somente o poder, pô-los-ia em prática com tanto vigor agora como nos séculos passados. Pouco sabem os protestantes do que estão fazendo ao se proporem aceitar o auxílio de Roma na obra de exaltação do domingo. Enquanto se aplicam a realização do seu propósito, Roma está visando a restabelecer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida." (12)

"De fato, o momento das iniciativas paralelas parece estar em vias de ser ultrapassado. Chegamos à etapa das marchas convergentes ou conjugadas. Com efeito, no dia 27 de janeiro de 1965, o secretário geral do C.M.I. assinava a carta pela qual informava o Cardeal Bea sobre a proposta do estabelecimento de uma comissão mista do C.M.I. e do secretariado para a unidade. Ser-lhe-ia objeto de tudo que atualmente lhe pudesse ser comum, quer para estudar questões delicadas no caminho da unidade (casamentos mistos, liberdade, proselitismo), quer para empreendimento comum de manifestação caritativa.

"Nos dias 18, 19 e 20 de fevereiro de 1965, o Cardeal Bea foi recebido em Genebra, (onde está situada a sede do C. M. I.) o que bem pode marcar o início de uma nova era." (13)

Base para a União das Igrejas

"Constituição do Conselho Mundial das Igrejas"

I. Base

O Conselho Mundial das Igrejas é uma comunhão de Igrejas que aceitam nosso Senhor Jesus Cristo como Deus e Salvador. É constituído para o desempenho das funções especificadas abaixo.

II. Membros

Serão elegíveis como membros do Conselho Mundial das Igrejas aquelas Igrejas que expressam seu acordo com a Base sobre a qual o Conselho se funda. . . Qualquer desejo de se tornar membro deve ser considerado pela Comissão Central. . .

III. Funções

As funções do Conselho Mundial serão:

(I) Continuar a obra dos dois movimentos mundiais "Fé e Ordem" e "Vida e Trabalho."

(II) Facilitar o trabalho comum pelas igrejas.

(III) Promover cooperação no estudo.

(IV) Promover o crescimento da consciência ecumênica nos membros de todas as Igrejas.

(V) Estabelecer relações com federações denominacionais com escopo mundial e com outros movimentos ecumênicos.

(VI) Convocar conferências mundiais sobre objetos específicos como o requerer a ocasião, sendo que tais conferências podem publicar suas próprias descobertas.

(VII) Apoiar as igrejas em sua tarefa de evangelização.

Nota: Em matéria comum ao interesse de todas as igrejas e pertencendo à Fé e Ordem, o Conselho sempre procederá de acordo com a base sobre a qual as conferências de Lausana (1927) e Edimburgo (1937) foram convocadas e conduzidas.

(VIII) Autoridade

O Conselho Mundial oferecerá conselho e providenciará ocasião de ação unida em matéria de interesse comum.

Pode agir no que concerne às igrejas constituintes em matéria que uma ou mais delas submeterem a ele.

Terá autoridade para convocar conferências regionais e mundiais sobre assuntos específicos, conforme a ocasião o requerer.

O Conselho Mundial não legislará pelas igrejas; nem agirá por elas em qualquer matéria exceto como indicado acima, ou naquelas matérias que serão especificadas pelas igrejas constituintes.

b. Emenda da "Base" da Constituição, 1961

(Na Terceira Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, que se realizou em Nova Delhi em dezembro de 1961, foi oficialmente adotada a seguinte formulação emenda da cláusula da Constituição).

I. Base

O Conselho Mundial das Igrejas é uma comunhão de igrejas que confessam o Senhor Jesus como Deus e Salvador, segundo as Escrituras e por isto buscam cumprir em conjunto a sua vocação comum para a glória do único Deus, Pai, Filho e Espírito Santo... (14)

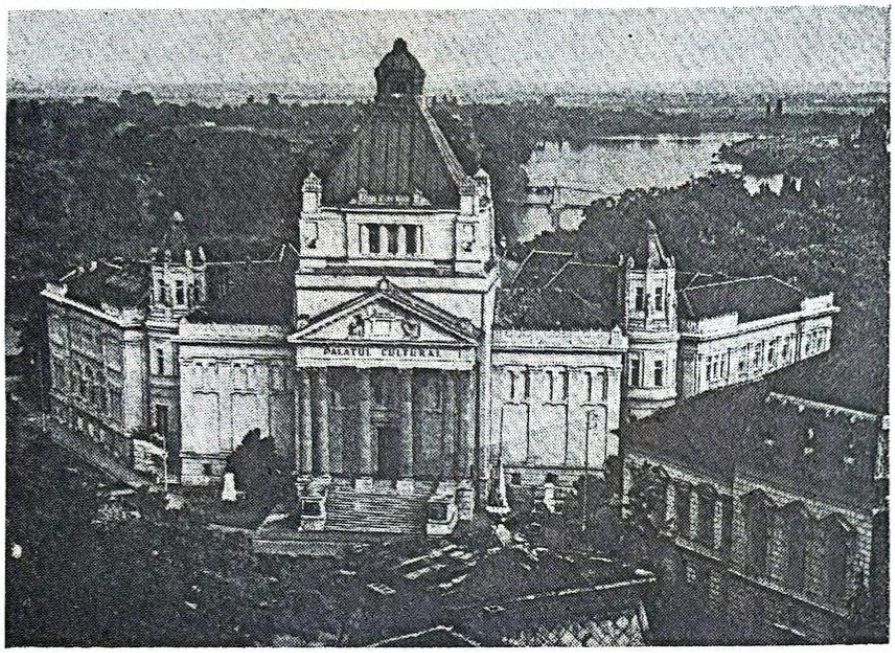
(cont. no próximo número)

Já está impressa a nova tiragem da revista "O FIEL ORIENTADOR", com os seguintes artigos:

O DIA DO SENHOR
PORNOGRAFIA — UM PROBLEMA SÉRIO
NINGUÉM VOS ENGANE
AS SETE IGREJAS DO APOCALIPSE

(Um excelente material missionário)
Peça-a à Editora ou ao depósito do seu campo.

Jornada Final De Um Fiel Sub - Pastor



Paulo Tuleu

Em segundo plano, aparece o Rio Mures, transposto pelo Apóstolo Pedro, em sua visita à Dácia.

"Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-Me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-Me? e disse-Lhe: Senhor, tu sabes tudo; Tu sabes que eu Te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as Minhas ovelhas. Na verdade, na verdade te digo, que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo, e andavas por onde querias; mas, quando já fores velho, estenderás as tuas mãos; e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queiras. E disse isto significando com que morte ele havia de glorificar a Deus. E, dito isto, disse-lhe: Segue-Me." João 21:17-19.

"Pouca menção se faz no livro de Atos quanto ao último trabalho do apóstolo Pedro...

"Aumentando o número de crentes em Jerusalém e outros lugares visitados pelos mensageiros da cruz, os talentos do apóstolo Pedro se provaram de inestimável valor para a primitiva igreja cristã. A influência de seu testemunho referente a Jesus de Nazaré se estendia amplamente...

"Com o passar do tempo a influência do apóstolo como educador e líder cresceu; e conquanto jamais perdesse de vista sua preocupação de trabalhar especialmente pelos judeus, levou contudo seu testemunho a muitas terras, e fortaleceu a fé de multidões no evangelho.

"O cuidado de Deus por Sua herança é incessante. Ele não permite que sobrevenha a Seus filhos nenhuma aflição que não seja essencial ao seu bem presente e eterno. Deseja purificar Sua igreja da mesma maneira como Cristo purificou o templo durante Seu ministério terrestre. Tudo quanto Ele faz recair sobre Seu povo como provas, vem para que alcancem mais profunda piedade e maior força para levar avante os triunfos da cruz." Ellen G. White, Atos dos Apóstolos, 514, 517, 524, 525.

Dando seqüência à apresentação de alguns fatos de interesse nas experiências históricas do cristianismo primitivo, mencionarei resumi-

damente alguns deles relacionados mais diretamente com a obra de evangelização levada a efeito nos últimos dias de vida do apóstolo Pedro.

Embora não disponhamos de certos detalhes ligados à sua vida, nos quatro Evangelhos e no relato do Dr. Lucas em seu livro Atos dos Apóstolos, quis a Providência deixar nos anais da história de algumas nações, escritos de autores sacros que foram cuidadosamente conservados através dos tempos. Esses autores se impressionaram pelo poderoso impacto causado pela mensagem e pelo testemunho dos mensageiros cristãos nas terras por onde andaram e trabalharam.

Por ocasião de minha viagem à Europa Oriental, estive na Romênia e, providencialmente, ao pesquisar objetos de estimação de meu finado pai, despertou-me especial interesse uma obra, cujo título era: "A origem do cristianismo na Dácia". Li algumas páginas com muito interesse e decidi trazê-la comigo. A severa vigilância da fronteira frustrou meus objetivos e a obra foi-me arrebatada das mãos. Contudo, o que li ficou retido na memória e tem-me ajudado na transmissão desses importantes fatos, ligados à chegada do Evangelho à Dácia (atual Romênia).

Entre muitas coisas ali mencionadas, destaca-se a obra do apóstolo Pedro. "Pedro, o grande apóstolo de Jesus, veio acompanhado de alguns jovens cristãos para evangelizar os dácios. Percorreu muitos lugares, pregando e ensinando a nova doutrina. Multidões se lhe reuniam em torno para ouvirem as boas novas. Uma grande parte deles (dos dácios) se manifestaram flexíveis, porque havia um grande vazio em suas almas devido à fria dogmática gentílica, sem sentido. Quão grande a diferença entre nossos doutrinadores e os cristãos! Que doçura e amor transbordavam em nossos corações! Que alegria e paz profundas, as quais nos despertam o desejo de renunciar ao mal e fazer o bem e de amar sem reserva Aquele Deus e Pai que tudo criou e muito nos ama, tendo enviado o Seu próprio Filho para retomar a grande família universal! Os novos hinos de louvor e as preces nos levam em audiência perante o Eterno... Cada vez que os ouvimos, mais amamos aos que nos têm por irmãos e nos anunciam tão grande salvação. Aprendemos a nos amar mais e mais uns aos outros, e ajudar-nos mutuamente."

De acordo com muitos outros detalhes mencionados, milhares de almas se converteram e muitos acompanhavam o apóstolo de lugar a lugar, especialmente jovens. Não queriam perder os poderosos sermões e os paternais conselhos e palestras do experimentado ancião e servo de Jesus. Essa convivência se provou de grande benefício e valor para aquelas almas que ardentemente desejavam corrigir os seus erros e viver uma nova vida. Não se pode fazer uma afirmação taxativa, mas crê-se que o apóstolo permaneceu na Dácia de um ano e meio a dois anos aproximadamente.

Igrejas e grupos foram organizados em diversas partes e o Evangelho progrediu de maneira impressionante. Não se menciona perseguição, porquanto as autoridades se manifestavam um tanto alheias ao assunto.

Seguiu-se a consagração de diáconos, anciãos e pastores. Conta-se que o principal motivo de os jovens se sentirem atraídos para ouvir as pregações e palestras do apóstolo Pedro era devido à importância e dedicação atribuída à juventude, patenteando seus deveres para com a sociedade, os superiores, os pais e sobretudo para com Deus e a mensagem de salvação. Especialmente os conselhos referentes aos problemas típicos da juventude secundados de sábios conselhos pessoais detalhados, exerciam forte atração no espírito dos jovens.

Enquanto a obra ia crescendo e confirmando-se as almas ao norte do Danúbio através do diligente trabalho evangelístico de Pedro, Roma estava em efervescência. Rugiam as terríveis tempestades sobre os cristãos e milhares selaram suas vidas com o próprio sangue. Fazia-se mister uma assistência mais pessoal aos crentes recém vindos das trevas da superstição e cego fanatismo pagão para a luz do Evangelho de Jesus. Quem os ajudaria com eficiência nessas emergências?

O apóstolo Paulo, restrito em suas atividades devido à sua situação de prisioneiro, quase nenhum trabalho pessoal podia fazer. A maioria dos dirigentes da obra estava presa, ao passo que outros estavam sendo sacrificados pela fúria satânica nos anfiteatros, devorados pelas feras humanas e irracionais. Outra parte esta-

va oculta nas montanhas e covas, nas catacumbas da própria Roma.

Notícias alarmantes provenientes da capital do Império Romano, chegaram à Dácia. O apóstolo Pedro, ao ouvi-las, decidiu partir logo para Roma e prestar a ajuda que fosse possível aos presos por amor de Jesus.

As últimas reuniões cheias de esperança e conselhos provenientes do apóstolo intrépido, foram realizadas ao ar livre entre os Cárpatos e nos vales da Transilvânia. O número de almas que agora ouvia ao apóstolo Pedro havia crescido assustadoramente. Alma alguma queria perder as últimas oportunidades de ouvir dos próprios lábios de Pedro mais novidades espirituais daquele que andara pessoalmente com Cristo.

Tendo o apóstolo tomado as necessárias providências e confirmado os dirigentes em seus postos de trabalho, deixou também alguns que haviam vindo com ele a fim de que a obra ficasse estabelecida mais solidamente. Escolheu dois jovens para o acompanhar na viagem a Roma, cruzando os Alpes ao norte da Itália. Uma viagem longa e cansativa iria empreender para atingir o destino. Finalmente, às margens do Danúbio, se efetuou a despedida. Um grande número de almas se dirigiu ao local pré-determinado. Ao som de doces acordes entoaram hinos de louvor por longo tempo, até que o apóstolo acenou-lhes para que todos se ajoelhassem em oração. Uma fervorosa prece foi ouvida dos lábios trêmulos de quem os deixaria entregues ao infalível protetor cuidado do Mestre.

Depois de recomendá-los aos cuidados divinos, levantou-se, seguido de todos, e Pedro dirigiu-lhes as últimas recomendações, conselhos e palavras de ânimo e fé viva. Apontou-lhes o futuro e glorioso triunfo do Evangelho, transportando-os pela fé até à vinda de Cristo em glória. Um profundo silêncio pairou sobre o lugar, seguido de palavras de gratidão e reconhecimento por tão dedicado e fiel serviço prestado com tanto sucesso em relativamente tão pouco tempo. Vozes de choro encheram os ares, saudações e ósculos santos selaram a despedida até ao encontro com Jesus.

A vitória da causa estava selada na Dácia, a luz jamais se apagaria. Os séculos vindouros confirmariam e atestariam da vida espiritual contida nas sementes lançadas pelo apóstolo Pedro. Até o dia de hoje, o espírito religioso do povo confirma essa realidade. O trabalho não foi em vão...!!!

Dormiram em Cristo

Catiane Muniz Sink, filha do Pastor Caetano Verto Sink e irmã Odete Muniz Sink, nasceu em Colinas de Goiás dia 30 de janeiro deste ano. Viveu apenas cinco dias e logo faleceu, deixando um vácuo no lar do irmão Caetano que só será preenchido quando Nosso Salvador Jesus retornar, ocasião quando nossos queridos falecidos ser-nos-ão devolvidos.

Vasti de Oliveira Braga, filha do irmão Júlio Ferreira Braga e da irmã Maria de Oliveira Braga, nasceu a 7 de fevereiro de 1963 em Goiânia, Goiás.

Até os 13 anos sua saúde era aparentemente excelente. Aos 14 anos subitamente, começou a sentir-se muito mal e, feitos os exames, constatou-se que sua enfermidade era incurável. Toda a igreja foi movimentada para orar em favor da jovem Vasti. Depois de sensível melhora, unicamente pela graça divina (os médicos já não lhe davam mais dias de vida) ela teve o privilégio de ser batizada dia 22 de janeiro de 1978, no último dia do Congresso realizado em Brasília.

Após o batismo ela expressou seu ardente desejo de participar da Ceia do Senhor, no que foi atendida pelo Pastor José Silva.

Dia 24 de dezembro próximo passado ela descansou pacificamente no Senhor, aguardando o dia da ressurreição para receber o seu galardão — a vida eterna.

No cemitério, o irmão Aroldo S. Monteiro proferiu palavras confortadoras aos familiares da falecida.

Mateus Souza Silva
(Obreiro de Goiânia)